

## CONHECIMENTO ETNOBIOLÓGICO DA FAUNA E FLORA DA CAATINGA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE POMBAL-PB, NORDESTE DO BRASIL

<sup>1</sup>Monasses Marques da Nóbrega, <sup>1</sup>Rodopho Rubens Araújo Dantas, <sup>2</sup>Camilla Maria da Silva Vieira  
<sup>3</sup>Hugoenildo Fernandes de Oliveira, <sup>4</sup>Alline Thamara de Sousa Domingos.

*(<sup>1</sup>E.E.E.M. Monsenhor Vicente Freitas, E-mail: monassesmc@hotmail.com; <sup>1</sup>E.E.E.M. Monsenhor Vicente Freitas, E-mail: rodophorubens@gmail.com; <sup>2</sup>EEEM Monsenhor Vicente Freitas, E-mail: camila\_djth@hotmail.com; <sup>3</sup>E.E.E.M. Monsenhor Vicente Freitas, E-mail: hugomatematicoaplicado@gmail.com; <sup>4</sup>Universidade Cândido Mendes. E-mail: allinethamara\_pb@hotmail.com)*

### INTRODUÇÃO

Na década de 30, o termo etnobiologia foi cunhado em 1935 por Edwar F. Castetter durante a condução de pesquisas sobre o conhecimento e a utilização do meio ambiente por culturas locais e não ocidentais (CLÉMENT, 1998), essa ciência é um campo de estudo interdisciplinar, que estuda e investigam as percepções, classificações e modelações que os membros de grupos distintos utilizam para solucionar os problemas enfrentados no cotidiano por meio do estabelecimento de interações com os ambientes nos quais estão inseridos. Estudos dessa natureza são considerados fundamentais para o entendimento das relações estabelecidas entre o homem e o meio natural, o que, por sua vez, tem grande significado para o manejo e manutenção de unidades de conservação (BEGOSSI, 1998).

Nesse contexto, é visível o grande papel que as populações humanas desempenham, quanto a utilização dos ambientes naturais, no fornecimento de informações sobre as diferentes formas de manejo realizadas no seu cotidiano, e a maneira como usufruem da exploração dos recursos naturais para o seu sustento, sendo tais informações indispensáveis para os planos de manejo e conservação local. (ALBUQUERQUE & ANDRADE, 2002).

As questões ambientais vêm sendo foco de intensas e recorrentes discussões, devido à preocupação com a qualidade e a manutenção da vida na terra. Diante disso, a Educação Ambiental (EA) assume cada vez mais a função transformadora, necessária para modificar um quadro de crescente degradação socioambiental, na qual a participação dos indivíduos torna-se essencial para a promoção do desenvolvimento sustentável.

A Caatinga é uma das maiores e mais distintas regiões fitogeográficas brasileiras, compreendendo uma área aproximada de 844.453 km<sup>2</sup> (IBGE, 2012), o que representa cerca de 70% da região Nordeste e 11% do território nacional.

Do ponto de vista ambiental, a Caatinga tem sido bastante modificada, sendo atualmente um dos biomas mais alterados pela atividade humana (LEAL et al., 2005).

A escola torna-se uma ferramenta fundamental no processo de conscientização. É uma forma contínua em um processo de capacitação da sociedade como um todo. Para isso, deve, então, reorientar o ensino formal e informal, modificando atitudes e comportamentos pela aquisição de conhecimentos e valores promovendo o envolvimento ativo na busca da conservação do meio ambiente, participando de processos de melhoria da qualidade de vida de todos os seres vivos. Pois é função da escola educar para a cidadania, para que seus alunos compreendam o seu papel de

reivindicar seus direitos e de cumprir seus deveres. Deve incentivar o indivíduo a participar ativamente na busca de soluções para os problemas de sua realidade local.

Nesse sentido as ações do projeto foram traçadas para descobrir a concepção de alunos do ensino médio da Escola Estadual Monsenhor Vicente Freitas a respeito do bioma caatinga, sua diversidade e problemas de degradação, procurando maneiras para proporcionar uma mudança de atitude da população com relação a preservação do meio ambiente. Ressalta-se aqui a importância do estudo da educação ambiental como forma de criar um aluno cidadão, com uma concepção desenvolvida a respeito da preservação ambiental e difusor desta ideia.

## METODOLOGIA

A área de atuação e contemplação do projeto realizou-se na Escola Estadual de Ensino Médio “Monsenhor Vicente Freitas”, S/N, situado no Bairro Jardim Rogério, no Município de Pombal - Paraíba (Figura 1) com 26 alunos (9 homens e 17 mulheres), do 3<sup>a</sup> ano do Ensino Médio, com horário letivo de 07h00 às 11h30, na Escola Estadual de Ensino Médio “Monsenhor Vicente Freitas”, S/N, Bairro Jardim Rogério, CEP: 58840-000, Pombal, Paraíba, e em Sítios distribuídos em torno do perímetro urbano, servindo como ponto de coleta fotográfica e área de estudo do bioma Caatinga.

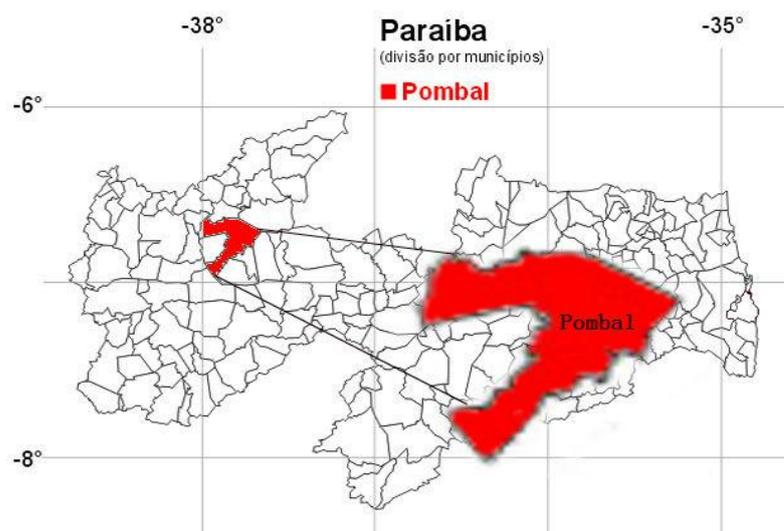


Figura 1. Mapa da área de estudo evidenciando a localização do Município de Pombal, Paraíba.

No primeiro momento, foram aplicados questionários semiestruturado aos alunos do 3<sup>o</sup> ano do Ensino Médio contemplando uma amostragem de 26 alunos, identificando aspectos como perfil do educando, e suas concepções acerca dos recursos naturais existentes no bioma Caatinga.

Inicialmente, realizou-se um ciclo de palestras com a temática: Conservação Ambiental da Caatinga e uma exposição de fotos da realidade da fauna, flora e recursos naturais, como da água do rio, solo (areia), mostrando a degradação (poluição, rede de esgotos, lixos espalhados na rua).

Para enriquecimento ainda maior do conhecimento do bioma foram realizadas quatro expedições ao campo, em três localidades distintas.

1<sup>o</sup> expedição ocorreu na cidade de Triunfo - PE, que fica a 260 km da cidade de Pombal - PB, por possuir um clima e composição de fauna e flora singular na caatinga.

2<sup>o</sup> expedição ocorreu na Fazenda Areia Branca, que fica a 5 km da cidade de Pombal, cortada pelo Rio Piancó, com uma mata ciliar bem preservada, sendo uma fazenda autossustentável.

Finalmente, foi aplicado o Diagrama de Venn (Jogos dos círculos), mostrando os principais problemas ambientais encontrados na cidade e localidades visitadas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### *Perfil do educando*

Esse tópico proporcionou uma ideia geral da concepção dos estudantes acerca dos recursos do bioma correspondente a região. Dessa forma, quando indagados se haviam presenciado algum tipo de impacto ambiental na região, a maioria com 92,31% afirmara que sim (Figura 2).

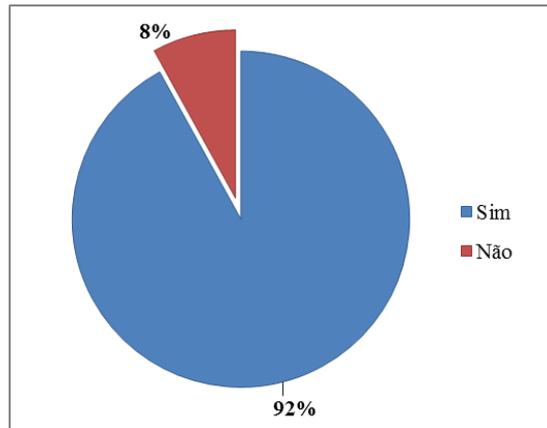


Figura 2. Você já presenciou algum problema ambiental no Bioma Caatinga?

Segundo Küster (2004), a população que vive o cotidiano do semiárido está deixando de ser conhecedora do mundo natural que a cerca. Quando perguntado (Figura 3) quais as degradações mais comuns na região, a maioria com 42,31% acredita que o desmatamento, talvez ocasionado pelo crescimento imobiliário que provoca desmatamento ao redor da cidade, com objetivo de construir lotes para residências, 30,77% afirmou que eram as queimadas, 3,85% caça predatória, 15,38% poluição das águas e 7,69% concordam que não é nenhuma dessas causas mais outro tipo de degradação da caatinga da região.

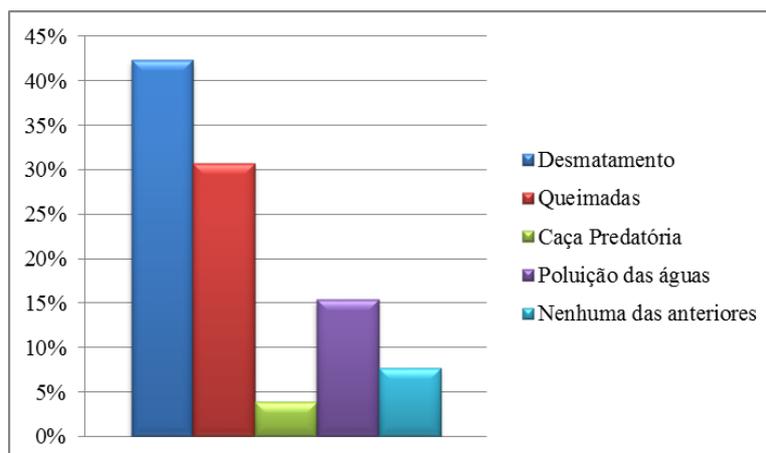


Figura 3. Quais as degradações mais comuns na região do bioma Caatinga que você já presenciou?

### *Ciclo de palestras sobre conservação ambiental*

Como finalidade, a palestra demonstrou uma visão geral da realidade em que o bioma Caatinga se encontra, abordando quatro temas: Diversidade e degradação do bioma; Fauna com ênfase em répteis e anfíbios; Vegetação hiperxerófila e Acidentes Ofídicos. Os slides exploram, em primeiro plano, a diversidade principalmente de répteis, anfíbios e quelônios da região, mostrando fotos com os nomes científicos e populares da espécie. Algumas pessoas ainda manifestaram interesse nos animais, pois eles já haviam visto em algumas localidades dessa região, contando também que alguns desses animais eram utilizados como alimentação em algumas comunidades da zona rural.

Outro grupo manifestou-se com relação à vegetação da Caatinga, pois estes utilizavam muitas plantas deste bioma como “remédios”, em um processo de fitoterapia, foi citado a “babosa” (*Aloe vera*) que é utilizado como cicatrizante.

Por último o assunto acidente ofídico veio para desmistificar o medo das pessoas em relações a serpentes, despertando curiosidade devido a certo medo mítico que as pessoas têm de serpentes. Muitas ideias errôneas sobre serpentes foram esclarecidas e eliminadas do público.

### *1º Expedição à Caatinga (Aula de Campo)*

Essa expedição ao sítio Camano próximo ao município de Pombal-PB, objetivou principalmente o conhecimento do bioma e todo seu ecossistema, realizou-se uma coleta fotográfica onde, ao chegar ao campo, a turma foi dividida em duas partes, uma ficou responsável pela flora e a outra pela fauna.

As equipes orientadas pelo professor utilizaram a técnica de busca ativa para captura fotográfica de espécimes (Figura 4). Foram avistados diversos animais principalmente lagartos, anfíbios e aves, os estudantes ficaram entusiasmados devido à grande quantidade de animais avistada. A cada encontro era fotografado e fazia-se uma explicação sobre as características da espécie como: morfologia, comportamento de forrageio, reprodução e ambientes onde era mais fácil de encontrar a espécie.



Figura 4. A- Chegada dos alunos ao Sítio Camano (Local da Coleta); B- Técnica de busca ativa executada pelos alunos; C- Alunos escutando a vocalização das aves.

### *2º Expedição à Caatinga (Fazenda Areia Branca e Rio Piancó)*

Os ambientes escolhidos, Fazenda Areia Branca a 5 km da cidade de Pombal e Rio Piancó, possuem uma diversidade de amostragem maior, caatinga fechada (bem conservada) e áreas abertas que servem para plantação de capim para o gado (produção agropecuária).

Foram apresentadas informações sobre a riqueza do bioma caatinga, adaptação a condição de chuvas, composição do solo da região, e matar ciliar mostrando a diferença entre uma margem da direita que fazem mais de 30 anos que não foi desmatada em comparação a margem da esquerda

que foi desmatada a menos de 10 anos, notam-se uma diferença real entre elas, de como o desmatamento altera a vegetação (Figura 5).



Figura 5. A- Área de desmatamento encontrada durante o percurso da expedição; B- Rio Piancó e sua mata ciliar; C- Ponte vermelha, ponto histórico da cidade de Pombal - PB.

### *Diagrama de Venn (Jogos dos Círculos)*

Foi confeccionado pelos alunos um diagrama de Venn com o objetivo mostrar os principais problemas ambientais encontrados na cidade e localidades visitadas. Dessa forma estimulando a discussão sobre todos os problemas constatados pelos alunos nas visitas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os alunos demonstraram um conhecimento apurado em relação ao estudo da Educação Ambiental e suas espécies, importantes para a efetividade da proteção do meio ambiente ecologicamente equilibrado. Nessa perspectiva, foram destacados no presente estudo os conceitos de meio ambiente, diversidade de espécies e impacto ambiental, pois é, em razão da possibilidade ou da real ocorrência de um impacto no meio ambiente, através da ação do homem, que surge a necessidade de prevenção e precaução dos danos. Fica evidente a importância de sensibilizar os estudantes para que ajam de modo responsável e com consciência, conservando o ambiente saudável no presente e para o futuro.

A educação ambiental deve fazer parte de uma ação totalizadora da educação. Assim sendo, na relação de ensino estabelecida na sala de aula, o professor precisa ter o entendimento de que ensinar não é simplesmente transferir conhecimento, mas, ao contrário, é possibilitar ao aluno momentos de reelaboração do saber dividido, permitindo o seu acesso crítico a esses saberes e contribuindo para sua atuação como ser ativo e crítico no processo histórico cultural da sociedade.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALBUQUERQUE, U.P. & Andrade, L.H.C. Conhecimento Botânico Tradicional e Conservação em uma área de Caatinga no Estado de Pernambuco, Nordeste do Brasil. *Acta Botânica Brasilica*, 16:273-285, 2002.

BEGOSI, A. **Ecologia humana: um enfoque das relações homem-ambiente: Interciência**. 18 (1): 121-132, 1993.



BEZERRA, O.S. **Temáticas Ambientais nos Livros Didáticos**. Florianópolis, SC: Universidade Federal de Santa Catarina, 2003.

CLÉMENT, D. **Ethnobiology**. *Anthropologica*, v. 40, n. 1, p. 7-34, 1998.

EFFTING, T.R. **Educação Ambiental nas Escolas Públicas: Realidade e Desafios**. Marechal Cândido Rondon, 2007. Monografia (Pós-Graduação em “Latu Sensu” Planejamento Para o Desenvolvimento Sustentável) - Centro de Ciências Agrárias, Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus de Marechal Cândido Rondon, 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Mapas de Biomas e vegetação. 2004. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home>>. Acesso em: 15 abr. 2016.

KÜSTER, A.; MATTOS, B. **Educação no Contexto do Semiárido Brasileiro**. Fortaleza, CE: Fundação Konrad Adenauer, 2004.

LEAL, I.R.; TABARELLI, M.; SILVA, J.M.C. **Ecologia e Conservação da Caatinga**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2003.